

No capítulo 5 da Carta aos Romanos lemos que “por Cristo temos paz com Deus”, ou seja, estamos reconciliados na relação com Deus que foi perdida por causa do pecado. Já no capítulo 6, aprendemos que o pecado que nos aprisionava e nos afastava de Deus, não mais prevalece pois fomos alcançados pela graça divina.

Termos fé em Jesus Cristo, estarmos debaixo da graça e sermos reconciliados é o suficiente para uma nova vida? Depende. No quesito salvação, sim. Mas no que diz respeito a uma experiência de conversão, não. Por quê não? O versículo 2 responde essa pergunta: “Nós que já morremos para o pecado como podemos continuar vivendo nele?”. Note que os verbos encontram-se no passado (morremos) e no gerúndio (vivendo). No primeiro a ação foi encerrada e no segundo há uma continuidade. O que já passou, não pode estar em seguimento.

O apóstolo Paulo continua discorrendo nesse texto sobre as implicações de uma vida regenerada. Talvez esse seja um dos textos mais complexos pois fala de uma forma metafórica sobre a subjetividade abstrata do evangelho, bem como da objetividade concreta que isso representa e como se apresenta.

1. Morremos com para o pecado e ficamos unidos com Cristo;

2. Unidos na morte de Cristo e batizados por ele;
3. Batizados e sepultados;
4. Depois ressuscitados como foi Cristo pelo poder glorioso do Pai.

“O batismo representa o ato pelo qual o crente se incorpora a Cristo e se une à sua morte, à sua ressurreição e à sua vida nova”. (Bíblia de estudos da EBD)

Se por um lado temos garantida a nossa vida futura, pós-morte terrena, no céu, essa certeza faz com que tenhamos uma conduta diferente da de outrora. “Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.” (v.10). Mudança de comportamento.

O pecado não deixou de existir; se apresenta constantemente porque é inerente à condição humana, contudo não domina mais.

Uma das preciosidades da grandeza de Deus foi permitir ao homem o poder de decidir, ou seja, o livre arbítrio. Ao homem é dada a autonomia de aceitar ou não a Cristo, a pecar ou não, fazer o bem ou o mal. Estar cheio do Espírito não significa alteração de consciência, perda da identidade, da memória, anulação de ser pessoa, ao contrário, torna-nos cômicos e responsáveis pelos nossos atos. Daí lemos: “portanto não deixem que o pecado domine o corpo mortal de vocês e façam com que vocês obedeçam aos desejos pecaminosos da natureza humana” (v.12).

“Como fazê-lo? Paulo não está falando de severidade para com as necessidades do corpo (comida, bebida, sono, descanso, sexualidade); ele está falando de pecado e atos de maldade. E o modo de não deixar o pecado dominar nossos corpos é dedicá-los ao que é bom.” (Bíblia Conselheira)

Somos alertados por Jesus de que a boca fala do que o coração está cheio; ora, se buscarmos uma vida de santidade, nos enchendo de coisas que glorificam a Deus, menos suscetíveis ao ato pecaminoso estaremos.

Uma pessoa que experimenta uma nova vida em Cristo não está livre de pecar, a diferença é que não tem prazer em permanecer no pecado, essa é a grande questão.

Em sua primeira carta, João diz “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou. Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas

aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.”

Que grande alegria nós temos em saber que apesar do salário do pecado ser a morte, ou seja, a ausência de Deus, autor e doador da vida, recebemos o dom, o presente, gratuito em Cristo, que é a vida eterna.